



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE ECONOMIA, INOVAÇÃO, EMPREGO, TURISMO, SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

DATA: **12-07-2023**
HORA: **21H**
LOCAL: **Salão Nobre do Edifício dos Antigos Paços do Concelho**

CONVOCADOS:

- Cristina Marreiros (LCF) - Coordenadora
- João Reis (PS)
- José Guerreiro (PS)
- José Joaquim Reis (PSD)
- José Manuel Jácome (PS) - Secretário
- José Santos (BE)
- Manuel Catarino (CDU)
- Márcio Viegas (PS)
- Paulo Rosário Dias (CHEGA)

CONVIDADOS:

- DRAP Algarve - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve
- ARBA - Associação de Regantes e Beneficiários do Alvor
- Fruticoop - Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Lagos
- ASCAL - Associação de Criadores de Gado do Algarve

PRESENTES:

- Cristina Marreiros (LCF) - Coordenadora
- José Manuel Jácome (PS) - Secretário
- José Guerreiro (PS)
- Márcio Viegas (PS)
- Rui Araújo (PSD)
- Paulo Rosário Dias (CHEGA)
- José Santos (BE)
- Pedro Valadas Monteiro - Diretor Regional da DRAP Algarve
- António Marreiros Gonçalves - Presidente da Direção da ARBA
- José Joaquim Messias Calado - Vogal da Direção da ARBA
- Luís Manuel Gaspar de Oliveira - Vogal da Direção da ARBA
- João António do Rio Rosa Bravo - Vice-Presidente da Fruticoop
- Afonso Nascimento - Presidente da Direção da ASCAL

PRESENCAS DE MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO ÂMBITO DO N.º 6 DO ARTIGO 94.º DO REGIMENTO EM VIGOR:

- Maria Joaquina Matos (PS) - Presidente da Assembleia Municipal

AUSÊNCIA:

- Maria Helena Regino (PS) - indicada para substituir João Reis (PS)
- Manuel Catarino (CDU)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE ECONOMIA, INOVAÇÃO, EMPREGO, TURISMO, SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

HORA DE INICIO DA
REUNIÃO: 21.10H

HORA DE ENCERRAMENTO
DA REUNIÃO: 23.50H

ASSUNTOS AGENDADOS: Reunião com entidades ligadas à Agricultura para abordado o seguinte tópico:
- Ponto da situação sobre o sector agrícola do Concelho.

A Sra. Presidente da Assembleia Municipal, Maria Joaquina Matos, deu as boas vindas aos convidados e passou a condução dos trabalhos à Sra. Coordenadora da Comissão, Cristina Marreiros (LCF), a qual agradeceu aos convidados a sua presença.

De seguida foi dada a palavra aos convidados.

Os representantes da ARBA manifestaram preocupações referentes à falta de água na Barragem da Bravura, referindo que se o ano de 2022 tinha sido muito mau e o ano de 2023 estava a ser pior.

Destacaram o número de cerca de 19% de perdas de água, estando a Direção da ARBA a trabalhar para que este número diminua.

Informaram que vai haver uma grande obra nos Concelhos de Lagos e de Portimão, no sentido de minimizar as perdas de água.

Realçaram a importância do trabalho desenvolvido pela atual Direção da ARBA no sentido de ajudar os agricultores, mas estava difícil resolver a situação.

Salientaram os apoios financeiros que existem para investir na rega mais eficiente, nomeadamente na rega gota a gota.

Alertaram para o elevado custo da energia em 2022, agora tendencialmente a baixar.

Informaram que a Barragem da Bravura, à data, tinha 11,2% da sua capacidade, estando a pouca água existente continuar reservada exclusivamente ao consumo humano.

Acrescentaram que quem gere, atualmente, a água existente na Barragem da Bravura é a Águas do Algarve e quem monitoriza a mesma é a APA - Agência Portuguesa do Ambiente.

O Sr. Afonso Nascimento, da ASCAL, começou por realçar que a falta de água é um problema com anos, a nível local, regional e nacional.

Referiu que os jovens estão a afastar-se da atividade agrícola e lamentou não estarem a ser utilizadas as Bolsas de Terrenos que poderiam ajudar a fornecer pastagens.

Destacou o avanço da água salgada nos aquíferos, causada pela não recarga de água doce.

Disse que a falta de água faz com que a alimentação para o gado escasseie e por sua vez faz com que os animais sejam vendidos prematuramente, colocando em causa a continuidade da criação de gado.

Afirmou ser necessário tomar medidas urgentes para que a agricultura não desapareça, num futuro muito próximo.

Referiu que um matadouro móvel, será a melhor solução no curto prazo.

Lembrou que a paragem do Mercado de Odiáxere veio contribuir para tornar mais difícil o escoamento da produção do pequeno agricultor e referiu ainda a necessidade urgente da reabertura do parque/feira de Odiáxere e a necessidade de fomentar o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE ECONOMIA, INOVAÇÃO, EMPREGO, TURISMO, SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

retorno às atividades agropecuárias.

O Sr. João Bravo, da Fruticop disse que a agricultura há muito tempo que não tem tido apoios necessários para evoluir, o que pode levar, em conjunto com a falta de água, ao desaparecimento, num curto espaço de tempo, de grande parte da atividade agrícola.

O Sr. Diretor Regional da Agricultura e Pescas do Algarve, Pedro Valadas Monteiro, referiu que a falta de água, continua desde 2018, é uma situação aguda e que afeta sobretudo o setor agrícola.

Referiu a existência do baixo valor de teor de humidade do solo, rodando o mesmo, atualmente, os 10%, o que é insuficiente para árvores de fruto e culturas de sequeiro. Informou existir reduções no fornecimento de água aos agricultores e aos campos de golfe.

Tendo em consideração o mencionado, disse que a situação da agricultura no Algarve é complexa e multifacetada, carecendo de soluções diversas, nomeadamente na utilização dos apoios para a construção de tanques, de charcas e rega gota a gota, bem como para regadios privados com financiamento perdido até 60%.

Referiu a existência, atualmente, de menos de cerca de 40% de água do que em período homólogo, verificando-se, por outro lado, um constante aumento do consumo. Destacou a Barragem do Funcho como a única que tem valores médios de armazenamento de água, no Algarve.

Realçou o elevado e essencial investimento na pressurização da distribuição de água a ser efetuado pela ARBA, deixando a distribuição de ser gravimétrica e também passar a ser pago o real consumo com recurso a contadores.

Os dados que estiveram na base das intervenções realizadas pelos convidados constam em anexo da presente ata.

Os Membros da Comissão foram colocando questões aos convidados, tendo as mesmas sido respondidas e esclarecidas em conformidade.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente Ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os presentes.

Lagos, 12 de julho de 2023

A COORDENADORA,

O SECRETÁRIO,

OS MEMBROS DA COMISSÃO,



Na campanha de rega de 2021 foram regadas um total de 509 parcelas, correspondentes a 485 regantes. Dessas parcelas, 136 têm apenas culturas permanentes, essencialmente citrinos.

Os consumos em 2021, foram os seguintes:

Agricultura: 1.128.861 m³

Golfes: 1.145.493 m³

Jardins: 64.949 m³

Abastecimento público: 2.139.264 m³

A água consumida no setor agrícola tem 4 principais utilizadores:

Culturas permanentes: Pomares, essencialmente de citrinos;

Foram consumidos 490.815 m³ em culturas permanentes em 2021.

No entanto 262.431 m³, que correspondem a 53% desse valor foi consumido por 3 utilizadores (pomares de citrinos).

Outro utilizador significativo é a vinha que em 2021 consumiu 107.301 m³, que corresponde a cerca de 22% da água consumida no setor agrícola.

Apenas 25% da água utilizada nas culturas permanentes é destinada a pequenos pomares.

Culturas permanentes + temporárias: normalmente com pomares de citrinos ou mistos, consociados com culturas hortícolas; Este setor utilizou 358.533 m³ que corresponde a cerca de 32% da água consumida na agricultura. Neste valor estão incluídas cerca de 70% das parcelas e utilizadores.

Estamos a falar das pequenas parcelas com algumas árvores de fruto e agricultura familiar e de subsistência.

Culturas temporárias: essencialmente hortícolas.

Neste setor foram consumidos 71.725 m³, o correspondente a 6% do total consumido no setor agrícola.

Pastagens permanentes: têm um peso significativo na água fornecida pela Associação de Regantes. A título de exemplo, no ano de 2021 foram consumidos por este setor 207.788 m³, que correspondem a 18,4% do volume total consumido pelo setor agrícola.

Atendendo aos dados de 2021, podemos considerar que para o setor agrícola, o ideal seria disponibilizar 1 milhão de m³, uma vez que a campanha este ano teria início mais tarde, considerando as chuvas que têm ocorrido nos últimos dias.



14 570 ovinos

4 908 caprinos

4 135 bovinos

521 explorações existentes

No programa sanitário estão 354 explorações de pequenos ruminantes e 201 explorações de grandes ruminantes.



FRUTICOOP

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS FRUTICULTORES DE LAGOS, C.R.L

A cooperativa foi constituída em 23 de Agosto de 1965 por produtores de figo, tendo como área social os concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo.

Dificuldades várias, em que muito pesaram os estrangulamentos surgidos ao nível da produção e comercialização de figo seco, determinaram a cessação da sua atividade volvidos cerca de 3 anos.

No ano de 1974, é nomeada uma comissão liquidatária do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, que no âmbito das suas competências viria a propor a transferência para a Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Lagos, S.C.R.L. de todos os bens, direitos e obrigações do extinto Grémio da Lavoura.

Em 1975 a cooperativa retoma a sua atividade, passando a assegurar aos seus associados o fornecimento de fatores de produção e a prestação de serviços de máquinas agrícolas.

Em 4 de Abril de 1979, é extinto para todos os efeitos legais, o Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo e transferidos todos os seus bens, direitos e obrigações para a Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Lagos, S.C.R.L.

Presentemente a FRUTICOOP tem 1.080 cooperadores ativos, a sua área social circunscreve-se ao Barlavento Algarvio, integrando os concelhos de Lagos, Aljezur, Vila do Bispo, Portimão, Monchique, Lagoa, Silves e Albufeira.

Missão atual:

- Fornecimento de fatores de produção
- Prestação de serviços de máquinas agrícolas
- Manutenção e reparação de equipamentos e máquinas agrícolas.
- Compra de frutos secos (alfarroba, amêndoa e figo seco) à produção.

Investimento RE-C09-i01

i01: Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve (200 M€)

Este investimento, a implementar sob a coordenação geral da APA – Agência Portuguesa do Ambiente, I.P., resulta das Bases do Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve (PREH), tendo envolvido e comprometido a administração e os principais *stakeholders* diretamente interessados na implementação das soluções e na verificação dos seus resultados.

As medidas, que a seguir se identificam, são complementares e articuladas de modo a assegurar a resiliência necessária aos efeitos das alterações climáticas: cerca de 40% dos projetos visam aumentar a eficiência hídrica, 34% melhorar os processos de adaptação à seca, 15% contribuir para objetivos ambientais e 11% para melhorar a articulação (incluindo divulgação de boas práticas):

- **Reduzir perdas de água no setor urbano**, através da renovação e reabilitação de infraestruturas degradadas ou tecnicamente deficientes, nomeadamente, incidindo nos sistemas em baixa (com maior potencial de redução de perdas reais, isto é, que ainda não atingiram as metas nacionais) e na implementação de zonas de monitorização e controlo nos sistemas;
- **Reduzir perdas de água e aumentar a eficiência no setor agrícola**, recorrendo à modernização dos aproveitamentos hidroagrícolas coletivos, com incidência nas áreas existentes, com adoção de sistemas de distribuição mais eficientes, a implementação de sistemas de teledeteção, controlo e monitorização dos consumos. Contempla, também, a melhoria da eficiência dos regadios individuais, através da instalação de sistemas de rega mais eficientes com monitorização e rastreamento dos consumos;
- **Reforçar a governança dos recursos hídricos** (monitorização, licenciamento, fiscalização e sensibilização), apostando no reforço e modernização das estações de monitorização e na instalação de contadores com telemetria nos principais consumidores, complementada por uma avaliação da utilização de água na rega através de deteção remota, que permitirá acompanhar regularmente as áreas regadas e estimar os volumes captados, fornecendo informação indispensável à decisão/gestão dos títulos de captação (novos ou existentes) e à sua fiscalização. Aposta, também, na implementação de caudais ecológicos nas albufeiras da Bravura e Funcho-Arade.

Ao nível da governança, integra as estruturas de acompanhamento identificadas no ponto seguinte designado Implementação;

- **Promover a utilização de Água Residual Tratada (ApR)**, através da identificação de potenciais utilizadores desta origem de água não potável, sobretudo em atividades económicas ligadas ao turismo e agricultura e espaços públicos. Para as áreas com maior potencial será desenvolvida a

afinação do tratamento das estações de tratamento de águas residuais para um nível de qualidade compatível e serão construídas infraestruturas de elevação, armazenamento e distribuição de modo a permitir a substituição de outras origens de água potável ou o uso de captações próprias, no cumprimento do regime jurídico que regulamenta a produção de ApR, bem como a sua utilização, por forma a promover a sua correta utilização e a evitar efeitos nocivos para a saúde e para o ambiente, seguindo as orientações da proposta do Regulamento Europeu sobre esta matéria;

- **Aumentar a capacidade disponível e resiliência das albufeiras/sistemas de adução em alta** existentes e reforçar com novas origens de água, nomeadamente reforçando a ligação entre os sistemas de abastecimento de água do Sotavento/Barlavento Algarvio, reforçando as aflúncias à albufeira de Odeleite e otimizando a exploração da sua capacidade de armazenamento, permitindo a exploração de parte do seu volume morto. Prevê-se, designadamente, o reforço das aflúncias à albufeira de Odeleite através de uma captação no rio Guadiana;
- **Promover a dessalinização de água do mar**, através de uma instalação de dessalinização que complemente as outras medidas de reforço da oferta e que permita modularidade e a possibilidade de incrementos adicionais de disponibilidade de água, para mitigação de riscos futuros.

Quadro extraído em 16 de Agosto de 2023 (12:49:09)

<http://www.ine.pt>

Localização geográfica (NUTS - 2013)		Superfície das culturas permanentes (ha) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (culturas permanentes); Decenal (1)							
		Período de referência dos dados							
		2019							
		Tipo (culturas permanentes)							
		Total	Frutos frescos (excepto citrinos)	Citrinos	Frutos sub- tropicais	Frutos de casca rija	Olival	Vinha	Outras culturas permanentes
ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha		
Lagos	1500807	1056	332	79	7	510	42	86	0
Luz	150080703	134	6	7	1	63	5	53	-
Odiáxere	150080704	316	198	33	2	59	4	20	0
São Gonçalo de Lagos	150080708	152	27	17	0	96	3	8	-
União das freguesias de Bensafirim e Barão	150080707	454	99	22	4	292	30	6	-

Superfície das culturas permanentes (ha) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (culturas permanentes); Decenal - INE, Recenseamento agrícola - séries históricas

Nota(s):

(1) Os registos anteriores a 2019 foram recalculados segundo as sucessivas reorganizações administrativas do território até à versão atual.
Não foi possível realizar a conversão total das freguesias dos municípios de Odemira, Lisboa, Loures, Sintra, Amadora, Nordeste e Ponta Delgada.
Nestes municípios, os resultados para o nível geográfico da freguesia poderão estar subavaliados, não se refletindo este problema nos níveis geográficos superiores.

Sinais convencionais:

-: Dado nulo ou não aplicável

Última atualização destes dados: 10 de agosto de 2022

Volume total armazenado:

72%

▼ **-1,11%**
Descida de 147 hm³
entre 7 e 14 de agosto

Volume a 14 agosto: 9 533 hm³
Volume a 07 agosto: 9 680 hm³
Capacidade total: 13 187 hm³

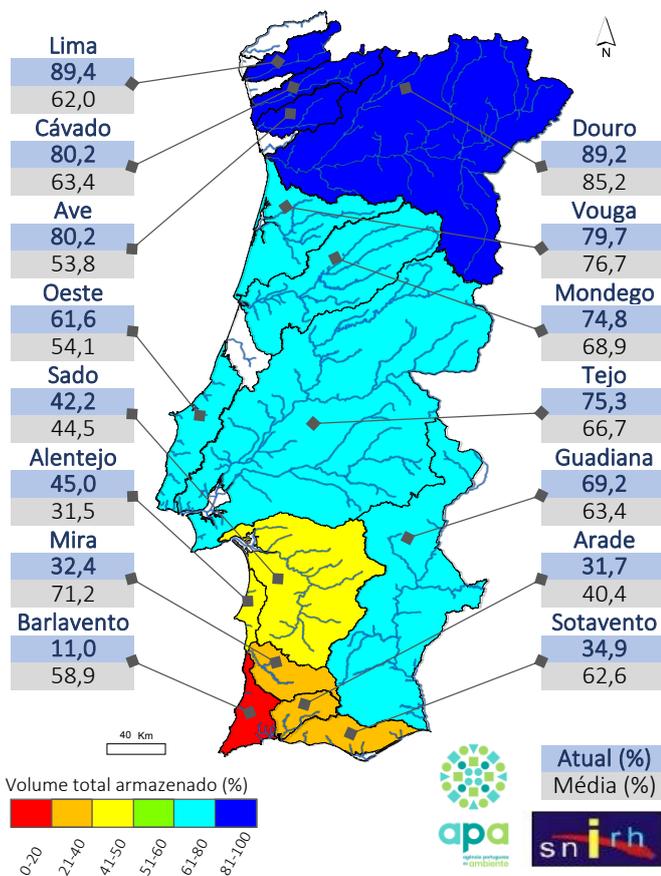
Número de albufeiras por percentagem de volume armazenado

3 0-20%	12 21-40%	5 41-50%	6 51-60%	23 61-80%	27 81-100%
-------------------	---------------------	--------------------	--------------------	---------------------	----------------------

76 em 80
95% das albufeiras monitorizadas

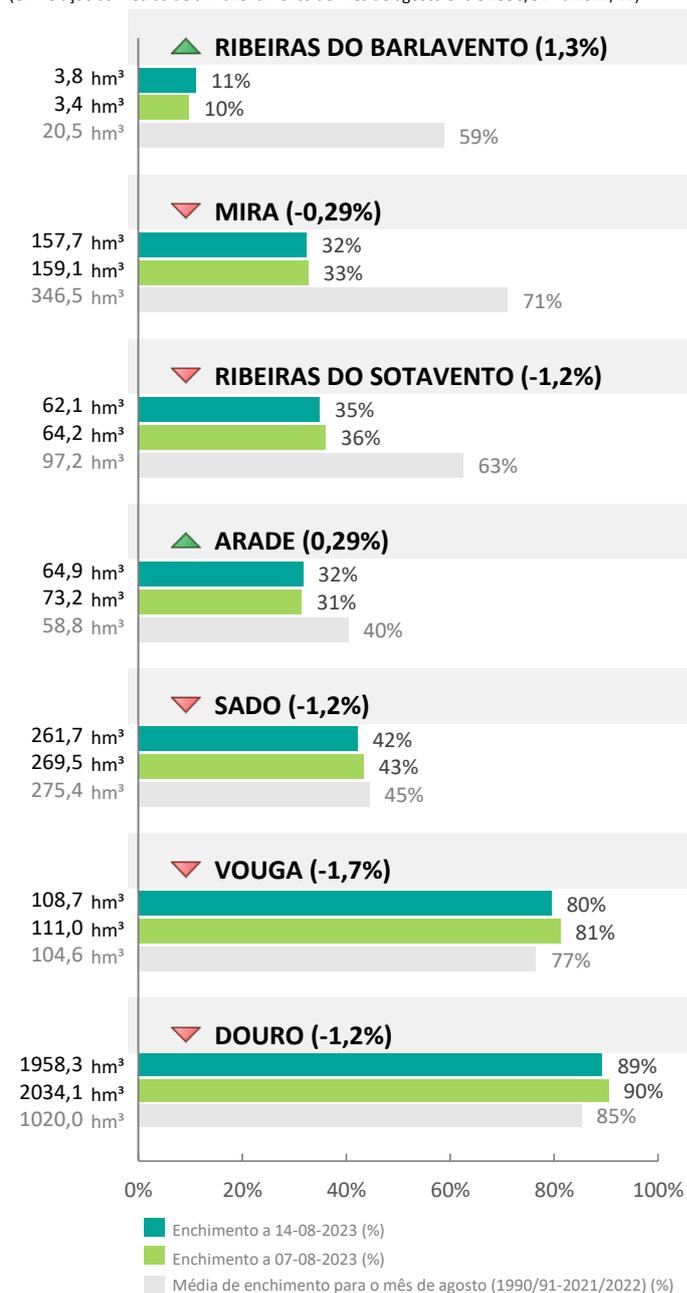
15 em 15
100% das bacias hidrográficas monitorizadas

10 bacias acima da média de agosto
5 bacias abaixo



Armazenamento nas 7 bacias mais críticas:

(em relação às médias de armazenamento do mês de agosto entre 1990/91* a 2021/22)

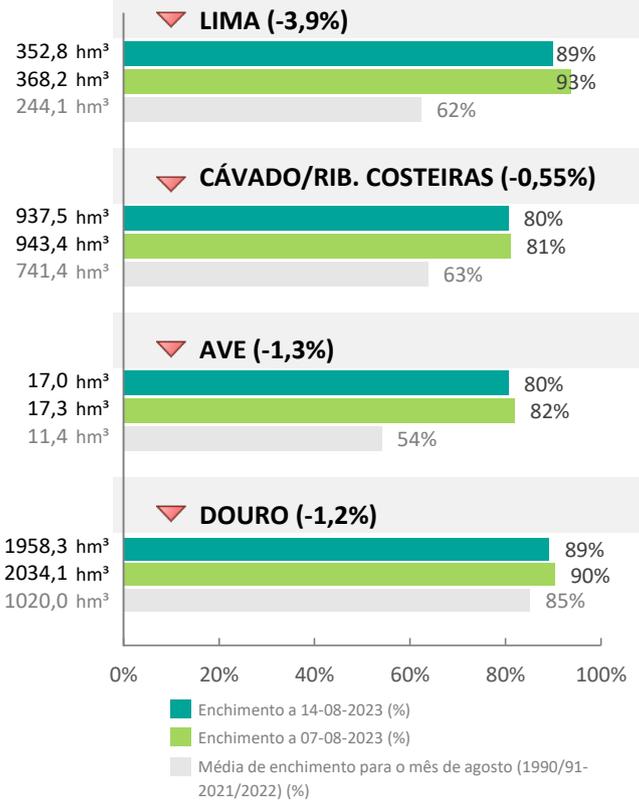
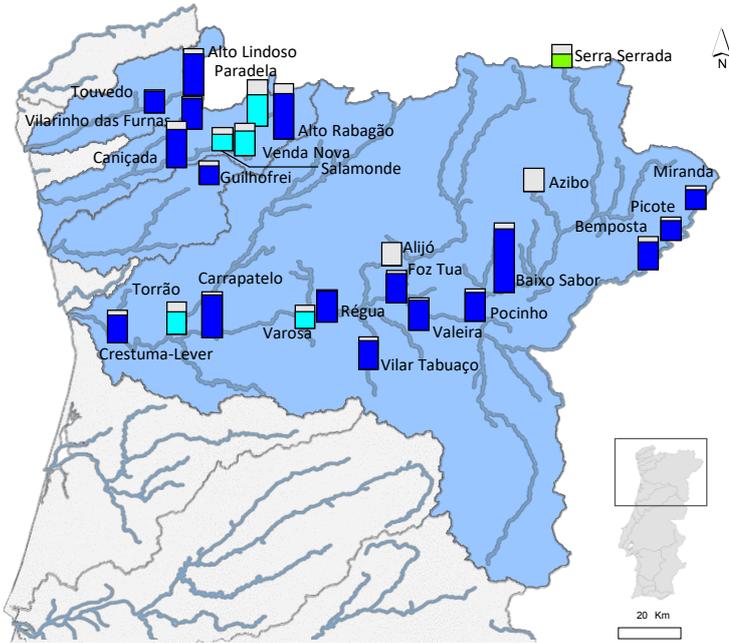


A 14 de agosto de 2023 e comparativamente ao boletim anterior (de 7 de agosto de 2023) verificou-se o aumento do volume armazenado em 2 bacias hidrográficas e a diminuição em 13.

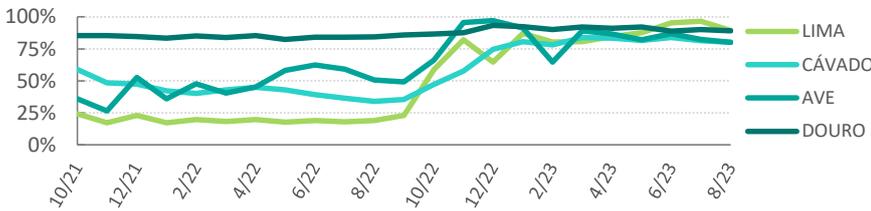
Das albufeiras monitorizadas, 36% apresenta disponibilidades hídricas superiores a 80% do volume total e 20% têm disponibilidades inferiores a 40% do volume total.

Os armazenamentos na primeira quinzena de agosto de 2023, por bacia hidrográfica, apresentam-se superiores às médias de armazenamento do mês de agosto (1990/91* a 2021/22), excepto para as bacias SADO, MIRA, ARADE, RIBEIRAS DO BARLAVENTO e RIBEIRAS DO SOTAVENTO.

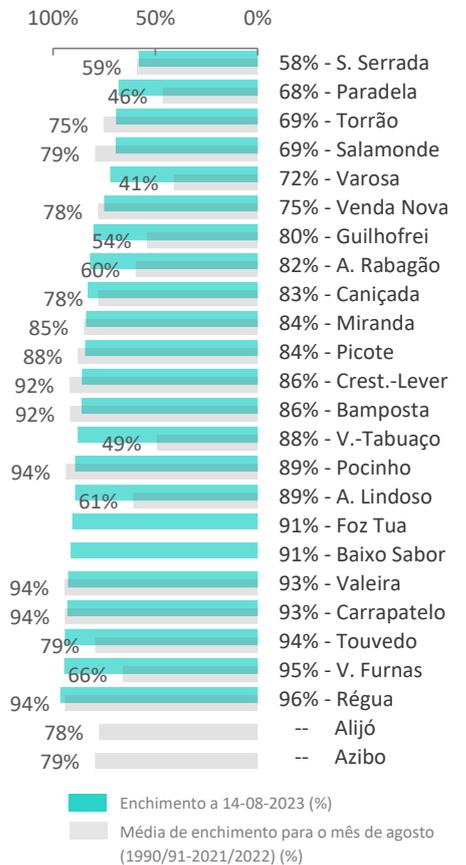
ARMAZENAMENTO NAS BACIAS DO LIMA, DO CAVADO/RIBEIRAS COSTEIRAS, DO AVE E DO DOURO:



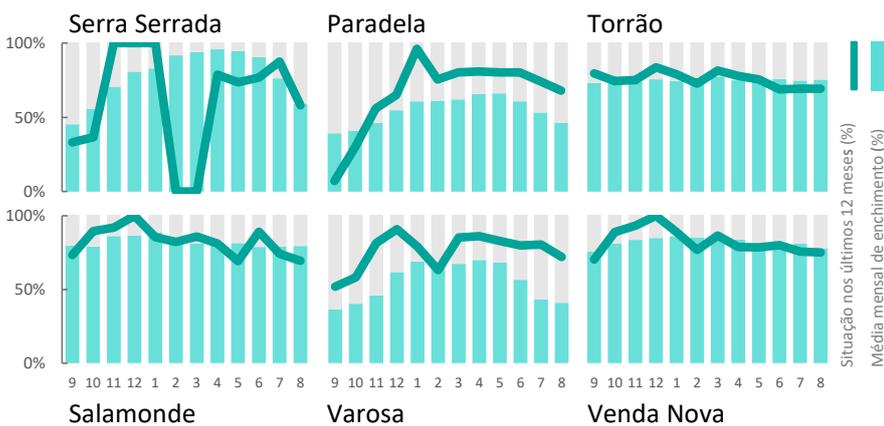
Evolução do armazenamento por bacia hidrográfica:



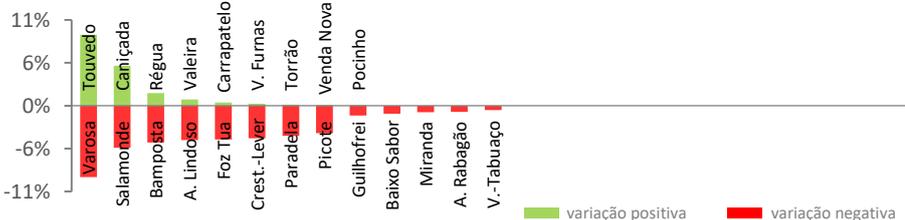
Percentagem média de enchimento face à média do mês de agosto:



Situação das 6 albufeiras mais críticas face à média de 1990/91-2021/2022:



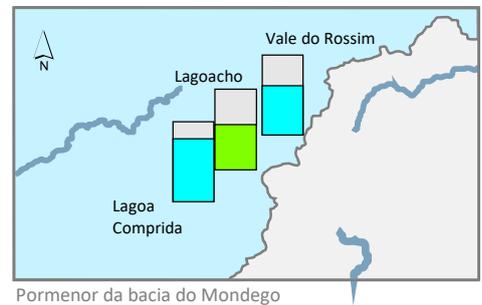
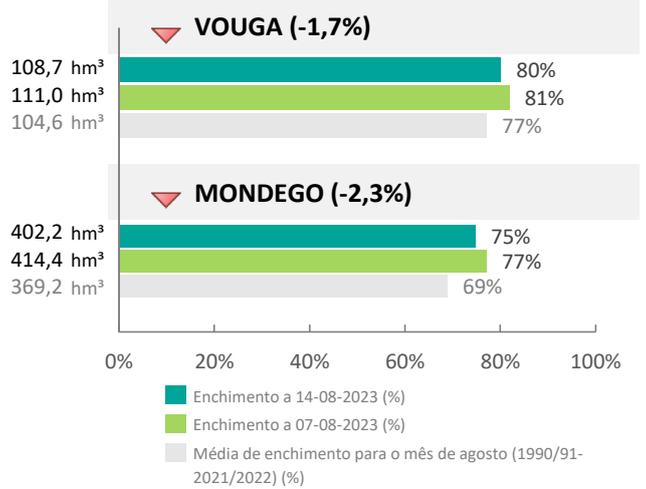
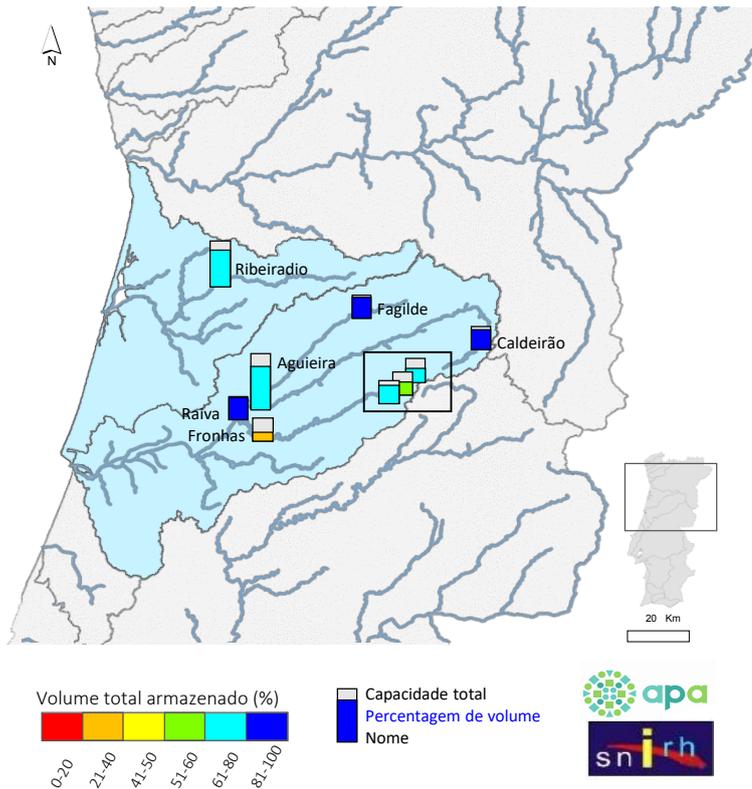
Diferença do armazenamento das albufeiras entre 7 e 14 de agosto



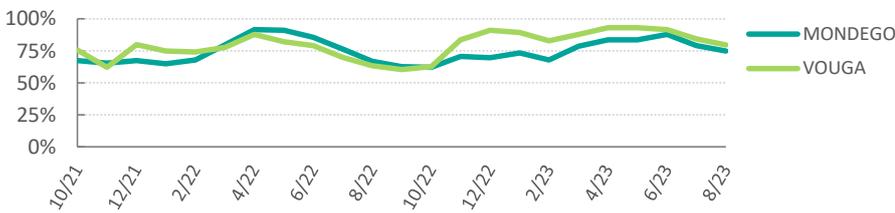
Informação mais detalhada disponível em <https://snirh.apambiente.pt>



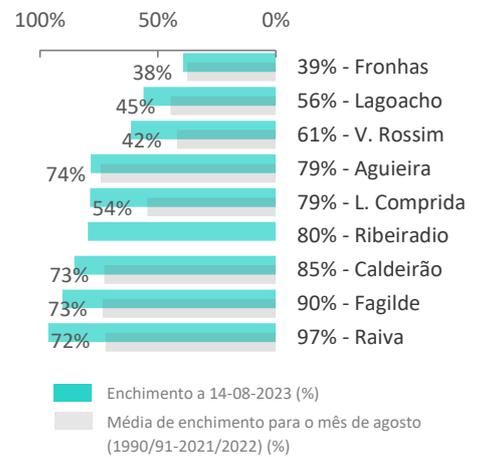
ARMAZENAMENTO NAS BACIAS DO VOUGA E DO MONDEGO:



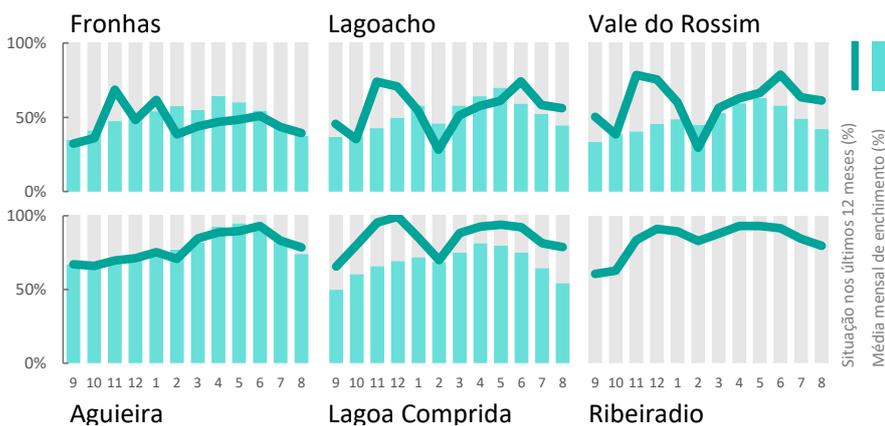
Evolução do armazenamento por bacia hidrográfica:



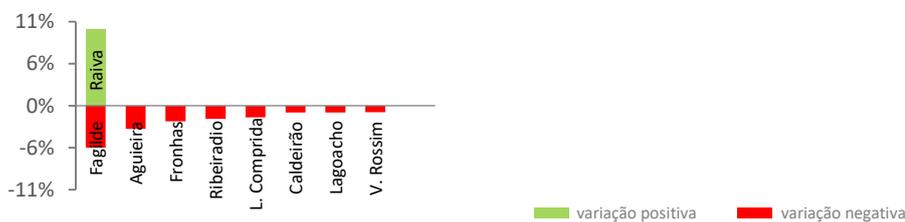
Percentagem média de enchimento face à média do mês de agosto:



Situação das 6 albufeiras mais críticas face à média de 1990/91-2021/2022:



Diferença do armazenamento das albufeiras entre 7 e 14 de agosto

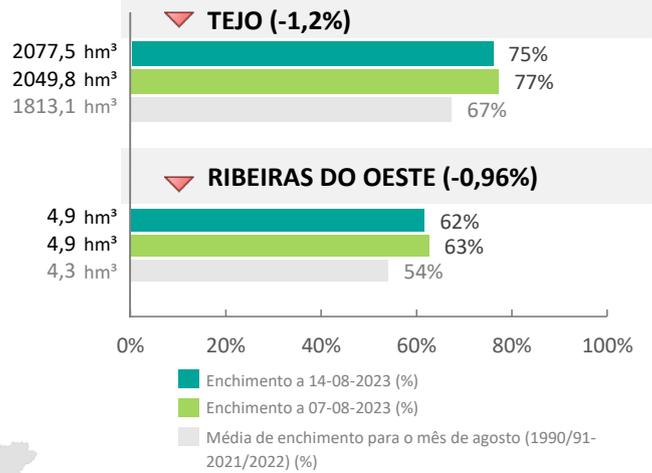
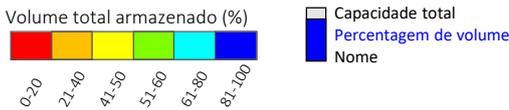
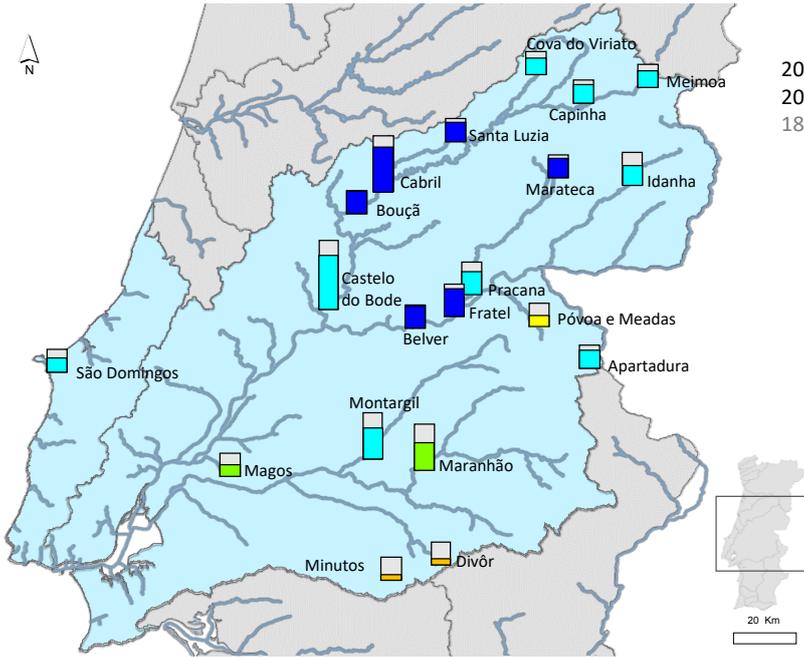


Informação mais detalhada disponível em <https://snirh.apambiente.pt>





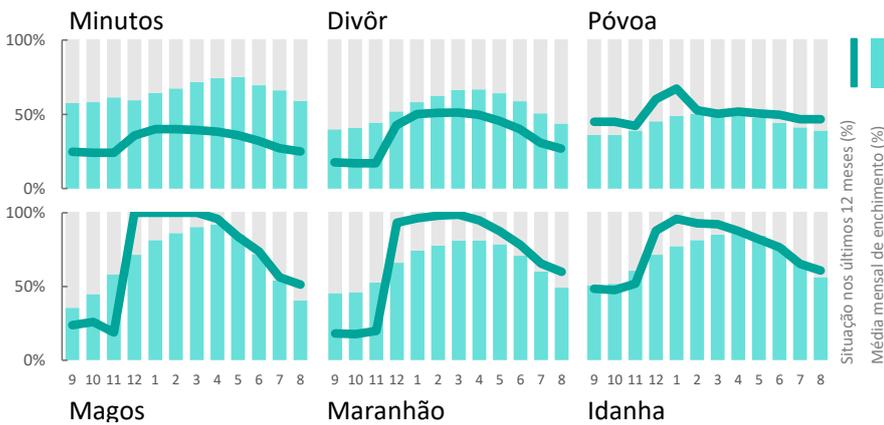
ARMAZENAMENTO NAS BACIAS DO TEJO E DAS RIBEIRAS DO OESTE:



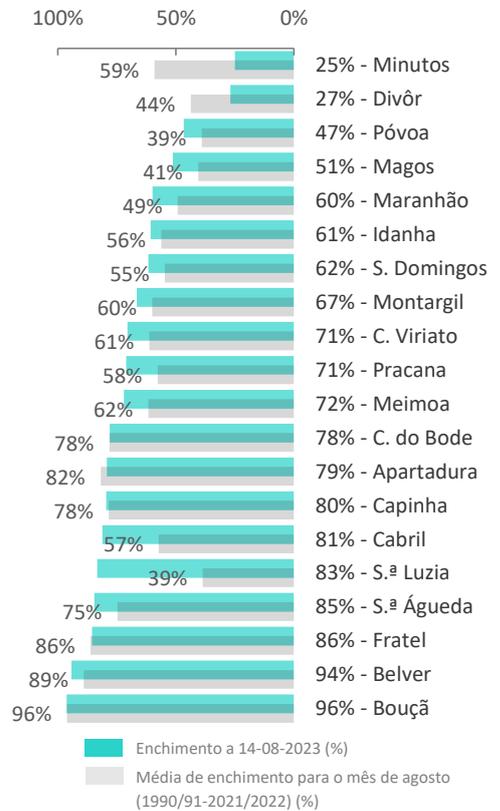
Evolução do armazenamento por bacia hidrográfica:



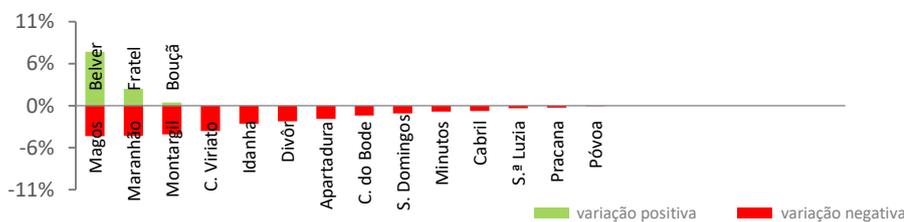
Situação das 6 albufeiras mais críticas face à média de 1990/91-2021/2022:



Percentagem média de enchimento face à média do mês de agosto:



Diferença do armazenamento das albufeiras entre 7 e 14 de agosto

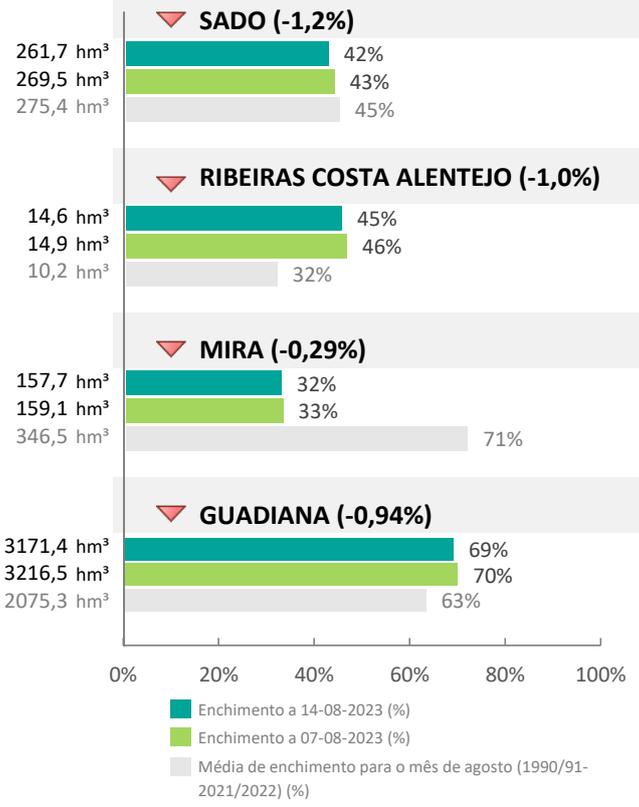
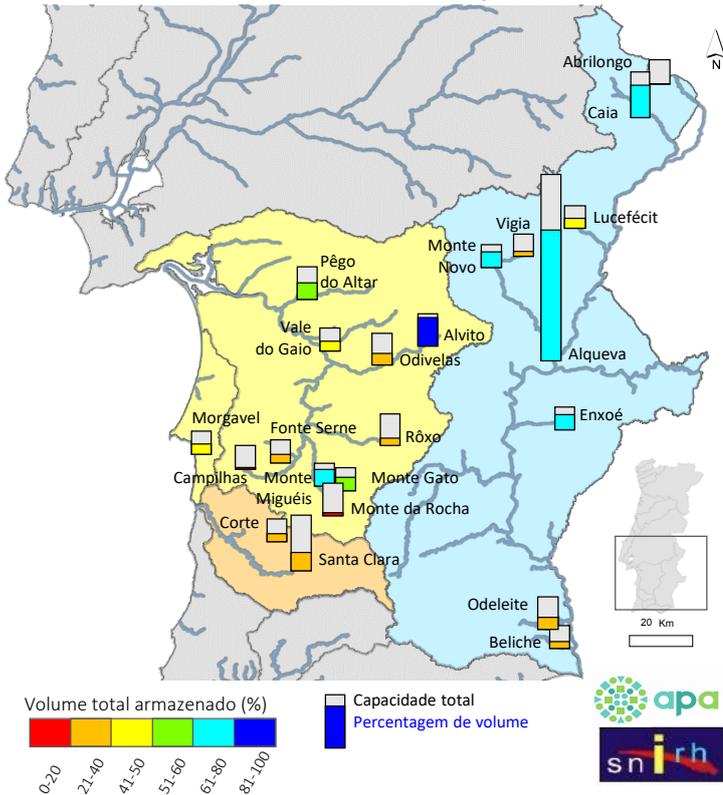


Informação mais detalhada disponível em <https://snirh.apambiente.pt>

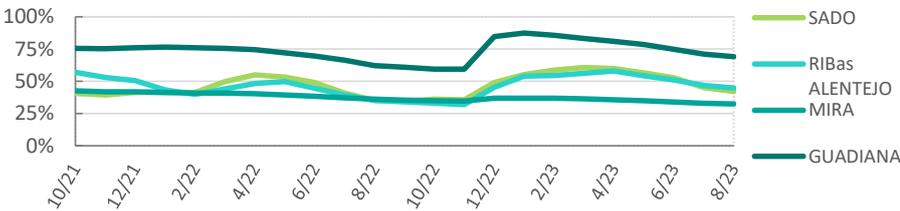
© SNIRH 2005-2023



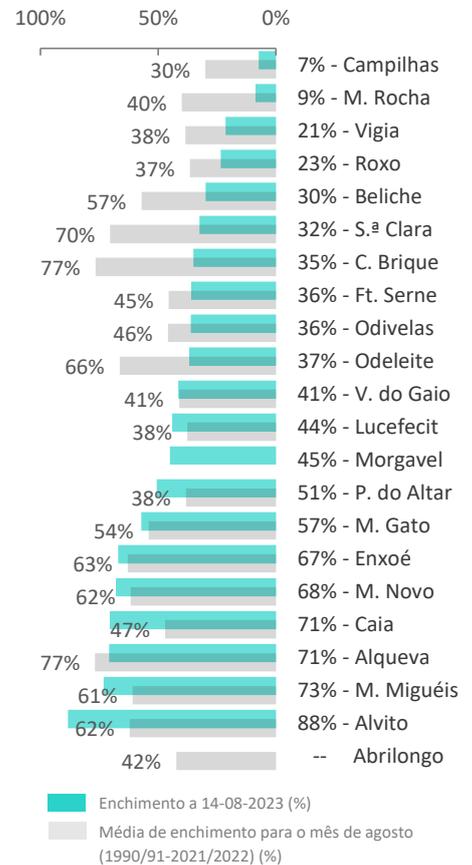
ARMAZENAMENTO NAS BACIAS DO SADO, DAS RIBEIRAS DA COSTA DO ALENTEJO, DO MIRA E DO GUADIANA:



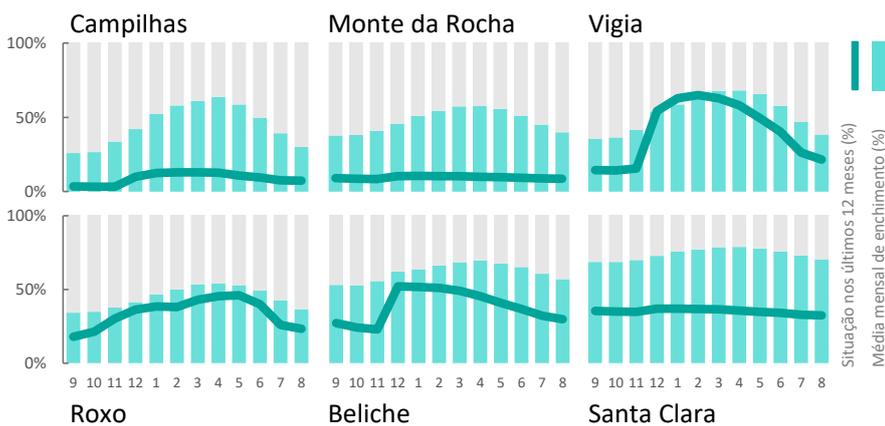
Evolução do armazenamento por bacia hidrográfica:



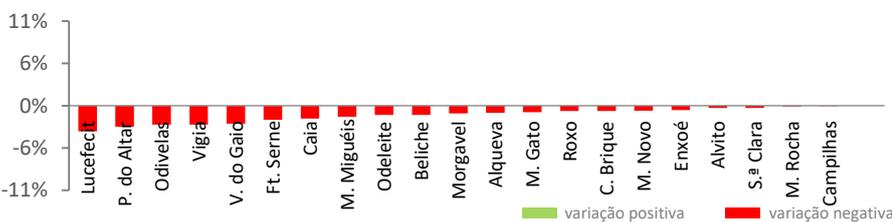
Percentagem média de enchimento face à média do mês de agosto:



Situação das 6 albufeiras mais críticas face à média de 1990/91-2021/2022:



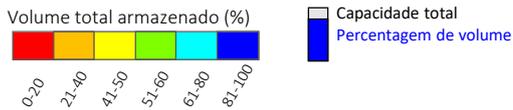
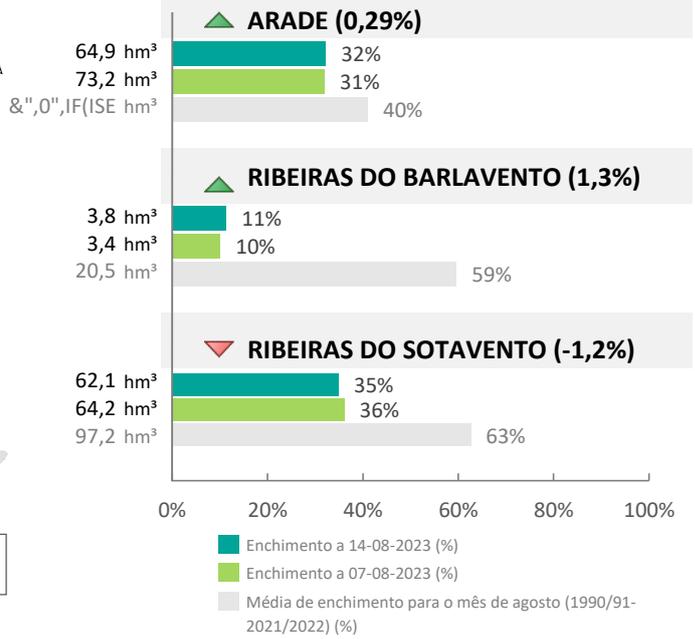
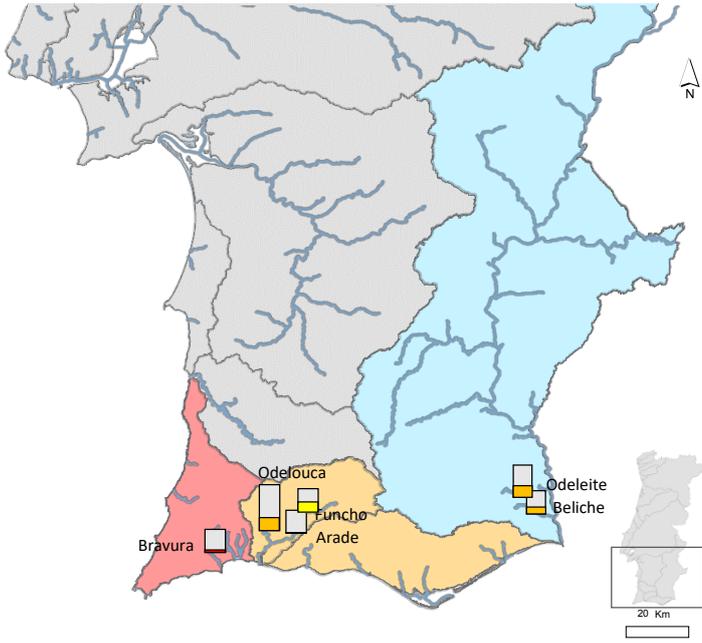
Diferença do armazenamento das albufeiras entre 7 e 14 de agosto



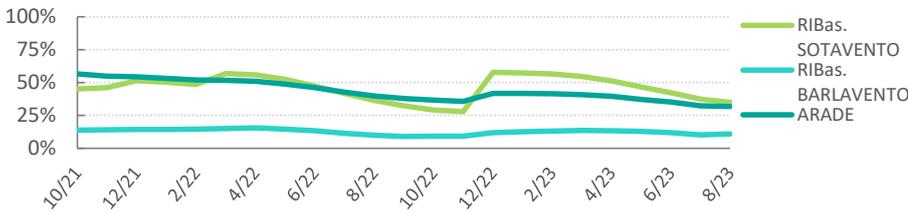
Informação mais detalhada disponível em <https://snirh.apambiente.pt>



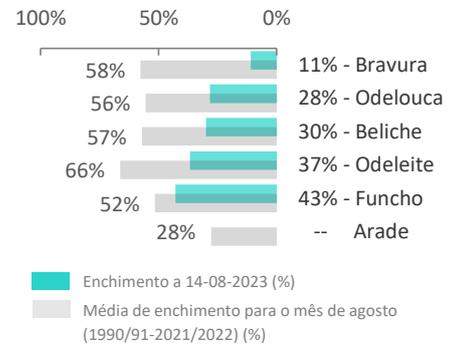
ARMAZENAMENTO NAS BACIAS DO ARADE, DAS RIBEIRAS DO BARLAVENTO E DAS RIBEIRAS DO SOTAVENTO:



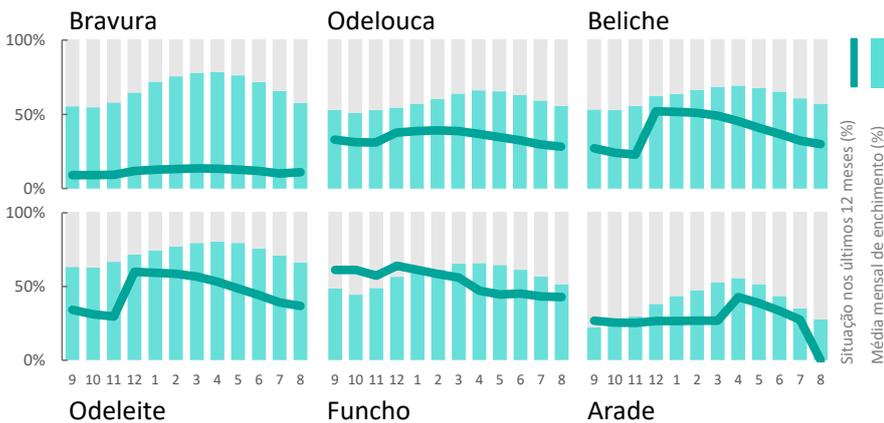
Evolução do armazenamento por bacia hidrográfica:



Percentagem média de enchimento face à média do mês de agosto:



Situação das 6 albufeiras mais críticas face à média de 1990/91-2021/2022:



Diferença do armazenamento das albufeiras entre 7 e 14 de agosto



Informação mais detalhada disponível em https://snirh.apambiente.pt

© SNIRH 2005-2023





Bacia Hidrográfica	Albufeiras	Uso	Capacidade Total (dam³)	14/08/23 Vol. (dam³)	14/08/23 Vol. (%)	Diferença (%) de 07/08/23
LIMA	Alto Lindoso	Energia e lazer	379 000	338 200	89%	↓ -4%
	Touvedo	Abastecimento e energia	15 500	14 610	94%	↑ 9%
CÁVADO	Alto Rabagão	Abastecimento e energia	568 700	466 370	82%	↓ -1%
	Caniçada	Energia e lazer	159 300	132 170	83%	↑ 5%
	Paradela	Energia	164 400	111 640	68%	↓ -4%
	Salamonde	Energia	65 000	45 100	69%	↓ -5%
	Venda Nova	Energia	94 500	70 880	75%	→ 0%
	Vilarinho das Furnas	Energia	117 690	111 310	95%	→ 0%
	AVE	Guilhofrei	Energia e lazer	21 200	17 010	80%
DOURO	Alijó	Abastecimento	1 740			
	Azibo	Abastecimento, rega e lazer	54 470			
	Baixo Sabor	Energia	1 095 000	1 000 620	91%	↓ -1%
	Bemposta	Abastecimento e energia	128 800	110 900	86%	↓ -5%
	Carrapatelo	Abastecimento, energia e lazer	150 200	139 590	93%	→ 0%
	Crestuma-Lever	Abastecimento, energia e lazer	110 000	94 390	86%	↓ -4%
	Foz Tua	Energia	106 100	96 110	91%	↓ -4%
	Miranda	Abastecimento e rega	28 000	23 470	84%	↓ -1%
	Picote	Abastecimento e energia	62 700	52 890	84%	↓ -4%
	Pocinho	Abastecimento, energia e lazer	82 900	73 870	89%	→ 0%
	Régua	Abastecimento, energia e lazer	95 000	91 530	96%	↑ 2%
	Serra Serrada	Abastecimento e energia	1 680	975	58%	
	Torrão	Abastecimento, energia e lazer	123 900	85 750	69%	→ 0%
	Valeira	Energia	98 500	91 280	93%	↑ 1%
	Varosa	Energia	12 943	9 315	72%	↓ -9%
	Vilar-Tabuaço	Abastecimento e energia	99 750	87 650	88%	↓ -1%
VOUGA	Ribeiradio	Energia	136 400	108 670	80%	↓ -2%
MONDEGO	Aguieira	Abastecimento, energia e rega	423 000	332 110	79%	↓ -3%
	Caldeirão	Abastecimento e energia	5 500	4 700	85%	↓ -1%
	Fagilde	Abastecimento	3 841	3 473	90%	↓ -5%
	Fronhas	Abastecimento e energia	62 100	24 430	39%	↓ -2%
	Lagoa Comprida	Energia	13 880	10 922	79%	↓ -2%
	Lagoacho	Energia	1 525	855	56%	↓ -1%
	Raiva	Energia	24 400	23 550	97%	↑ 10%
	Vale do Rossim	Energia	3 500	2 148	61%	↓ -1%
R. DO OESTE	São Domingos	Abastecimento	7 900	4 870	62%	↓ -1%
TEJO	Apartadura	Abastecimento e rega	7 465	5 920	79%	↓ -2%
	Belver	Energia	12 500	11 780	94%	↑ 7%
	Bouçã	Energia	48 400	46 600	96%	→ 0%
	Cabril	Abastecimento e energia	720 000	584 070	81%	↓ -1%
	Capinha	Abastecimento e rega	500	398	80%	
	Castelo de Bode	Abastecimento e energia	1 095 000	854 780	78%	↓ -1%
	Cova do Viriato	Abastecimento	1 500	1 059	71%	↓ -3%
	Divôr	Rega	11 900	3 196	27%	↓ -2%
	Fratel	Energia	93 000	79 550	86%	↑ 2%
	Idanha	Energia e rega	78 100	47 400	61%	↓ -2%
	Magos	Rega	3 384	1 735	51%	↓ -4%
	Maranhão	Energia e rega	205 400	122 993	60%	↓ -4%
	Meimoa	Abastecimento e rega	40 900	29 461	72%	





Bacia Hidrográfica	Albufeiras	Uso	Capacidade Total (dam³)	14/08/23 Vol. (dam³)	14/08/23 Vol. (%)	Diferença (%) de 07/08/23
TEJO	Minutos	Rega	52 100	13 000	25%	↓ -1%
	Montargil	Energia e rega	164 300	109 458	67%	↓ -4%
	Póvoa	Abastecimento e energia	22 000	10 286	47%	→ 0%
	Pracana	Energia	111 900	79 620	71%	→ 0%
	Santa Águeda	Abastecimento e rega	37 200	31 450	85%	→ 0%
	Santa Luzia	Abastecimento e energia	53 700	44 777	83%	→ 0%
SADO	Alvito	Abastecimento, energia e rega	132 500	116 886	88%	→ 0%
	Campilhas	Rega	27 150	2 001	7%	→ 0%
	Fonte Serne	Rega	5 150	1 854	36%	↓ -2%
	Monte da Rocha	Abastecimento e rega	104 500	9 016	9%	→ 0%
	Monte Gato	Rega	653	373	57%	↓ -1%
	Monte Migueis	Rega	939	687	73%	↓ -1%
	Odivelas	Energia e rega	96 000	34 694	36%	↓ -2%
	Pego do Altar	Energia e rega	94 000	47 600	51%	↓ -3%
	Roxo	Abastecimento, energia e rega	96 311	22 500	23%	↓ -1%
	Vale do Gaio	Abastecimento, energia e rega	63 000	26 117	41%	↓ -2%
	R. C. ALENTEJO	Morgavel	Abastecimento e industrial	32 500	14 620	45%
MIRA	Corte Brique	Rega	1 636	574	35%	↓ -1%
	Santa Clara	Abastecimento e rega	485 000	157 146	32%	→ 0%
GUADIANA	Abrilongo	Rega	19 900			
	Alqueva	Abastecimento, energia e rega	4 150 000	2 939 360	71%	↓ -1%
	Beliche	Abastecimento e rega	48 000	14 350	30%	↓ -1%
	Caia	Abastecimento, energia e rega	203 000	143 131	71%	↓ -2%
	Enxoé	Abastecimento e rega	12 500	8 372	67%	↓ -1%
	Lucefecit	Rega	10 225	4 504	44%	↓ -3%
	Monte Novo	Abastecimento e rega	15 280	10 374	68%	↓ -1%
	Odeleite	Abastecimento e rega	130 000	47 766	37%	↓ -1%
	Vigia	Abastecimento e rega	16 725	3 583	21%	↓ -2%
ARADE	Arade	Energia e rega	28 380			
	Funcho	Abastecimento e rega	47 720	20 480	43%	→ 0%
	Odelouca	Abastecimento	157 000	44 400	28%	↓ -1%
R. BARLAVENTO	Bravura	Abastecimento, energia e rega	34 825	3 826	11%	↑ 1%
R. SOTAVENTO	Beliche	Abastecimento e rega	48 000	14 350	30%	↓ -1%
	Odeleite	Abastecimento e rega	130 000	47 766	37%	↓ -1%

